

MÚSQU



Pietuwa

ANO 58

Nº 10/05 (2444)

Informativo da Comunidade Lituana de São Paulo-Brasil

Spalis-Outubro/2005



SURDEZ

Audi Próteses

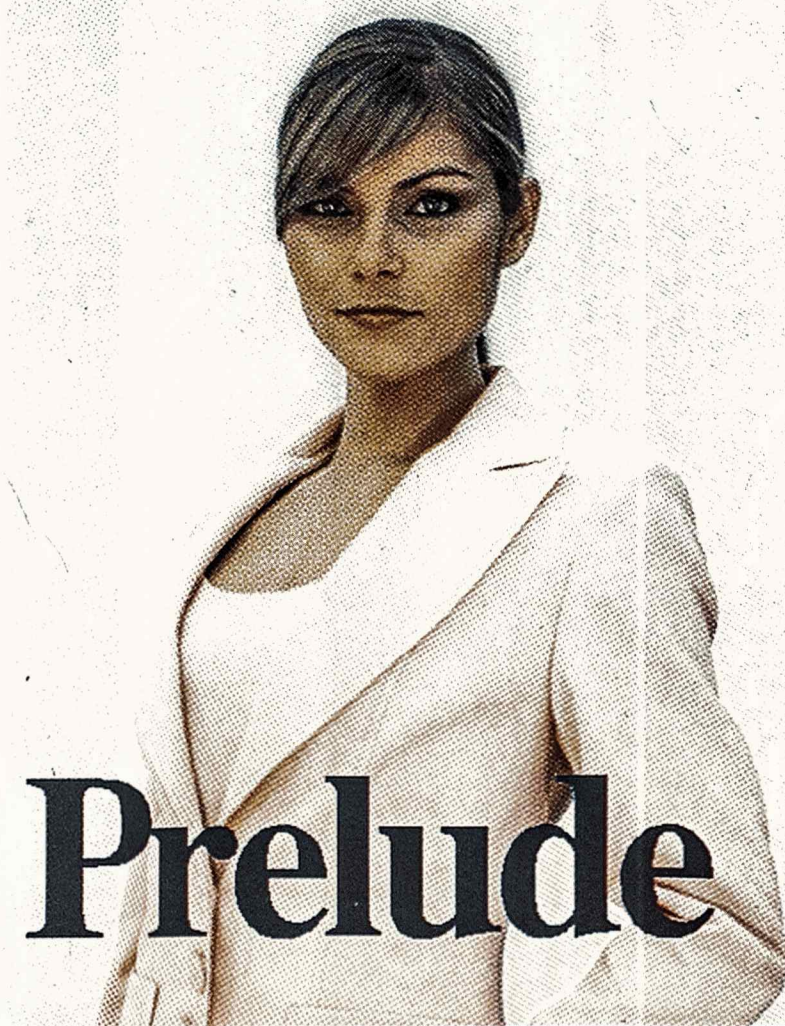
APARELHOS PARA SURDEZ

- * APARELHOS AUDITIVOS ANALÓGICOS E DIGITAIS
- * APARELHOS IMPORTADOS COM ATÉ 3 ANOS DE GARANTIA
- * FINANCIAMOS EM ATÉ 24 X SEM ENTRADA
- * ATENDEMOS A DOMICÍLIO

* ATENDEMOS LITORAL E INTERIOR

(011) 4438-1843

Rua Monte Casseros 281 - 8 andar - cj 86 - Centro
SANTO ANDRÉ



Prelude



central de atendimento: 011-3255 0055

www.prelude.com.br

São José

Pães e Doces

Pão preto típico Lituano

Fone: 6341-5424

Praça República Lituana, 73
Vila Zelina - S. Paulo

VENDE-SE
TERRENO
COND LITUANIKO

JAZIGO NO CEMITÉRIO DA PAZ
FONE 3868.2886 / 8256.4040

Dr.ª Simone Lucis Pinto Ramašauskas
CROSP 39599



- ⇒ Odontopediatra, Ortodontista, Ortopedista Facial (Especialista)
- ⇒ Prof. Assist. de Ortodontia (SOESP)
- ⇒ Voluntária Hosp. da Santa Casa de São Paulo (Cirurgia) 1987-1991

Fone: 6341-8349 / Cel: 9764-5685
R. Barão do Pirai, 32 - Vl. Zelina

Delícias Mil
Rotisserie

Tortas, tortas folhadas, doces, bolos, produtos importados, vinhos, krupnikas e comidas típicas lituanas.

Fone: 6341-3371
Rua Mons. Pio Ragaziński, 17
Vila Zelina

Klieger
Assessoria Imobiliária Ltda.
CRECI Nº 18.764J

VENDA, LOCAÇÃO e ÁREAS
PARA INCORPORAÇÃO.

Av. Brig. Faria Lima 1713 - 6º. cj. 61.
Fone: 3031 5508 / Fax: 3034 1387
e-mail: klieger@uol.com.br

Foto
Ótica
Zelina

Fazemos foto para
passaporte Lituano

Câmeras Fotográficas
em 3x sem juros

Revelação em **1** Hora

Fones: (11) 6341-1570/6345-9951
Praça República Lituana, 46 - Vl. Zelina - SP

Marilena Perale
Cherniauskas

Tradutora Pública e
Intérprete Comercial
de **ITALIANO**
JUCCSP Nº 1385
e Tradutora de Inglês

Tel: (11) 5077-3373
Cel: (11) 9146-0704

marilenampc@hotmail.com



Brastur
Lufthansa
City Center



Brastur

do Brasil à Lituânia, à Europa e ao mundo

Tel: (11) 5181 4088 Fax: (11) 5181 6687 brastur@brasturturismo.com.br

Paminklai

Paminklai yra platus apibendrinimas architektūrinių skulptūrinių statinių ir žmonių sukurtų pastatų, norint įamžinti žymius asmenis, istorinius įvykius, nusipelnčius praeities darbuotojus, tautos karžygius ir valdovus.

Paminklas ateinančioms kartoms turi priminti, kad mūsų praeityje buvo mūsų tauta, mūsų proseneliai, kurie per amžius sukūrė mūsų dabartį ir kuriuos mes turime gerbti, neužmiršti. Viso pasaulio tautų ir žmonių tikslas yra gerbti ir didžiuotis praeitimi.

Galime prisiminti Egipto piramides, Indijos šventoves, Romos ir Graikijos paminklus, pastatus ir skulptūras. Lietuvoje yra piliakalniai, kurie nėra tokie didingi kaip Egipto piramidės, bet jie taip pat yra mūsų tautos paminklai.

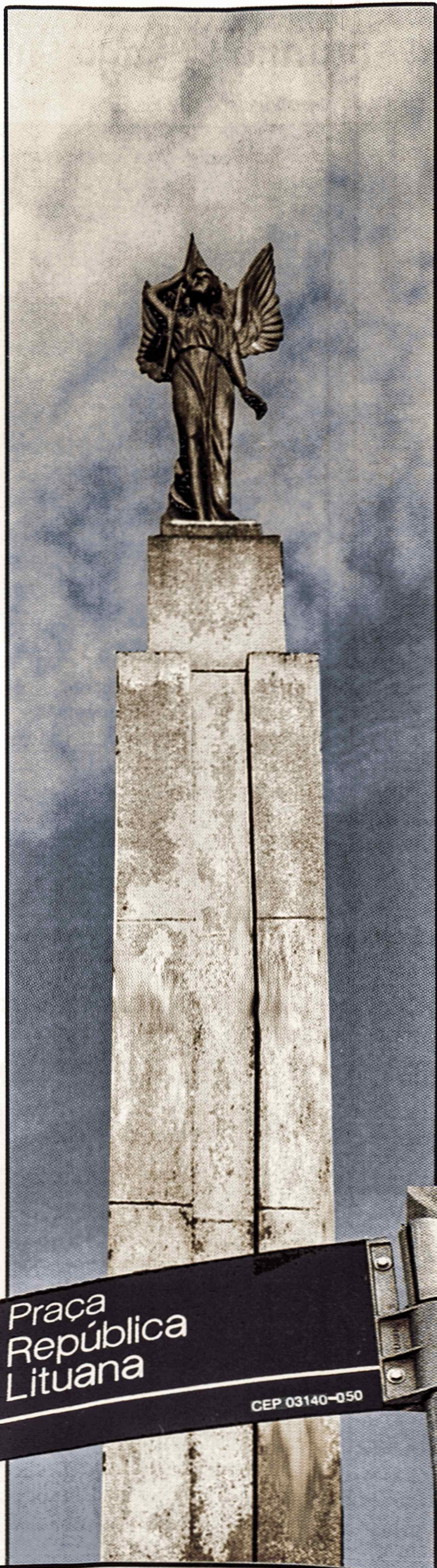
Lietuvoje daug tautos paminklų okupantai sunaikino ir nugriovė dar karo laikais. Nugriovė tam, kad lietuvių tauta negalėtų prisiminti savo didingos istorijos ir praeities. Komunistų okupantai Kauno Karo Muziejuje nugriovė Nežinomo Kareivio bei Laisvės Paminklus. Tačiau išlaisvinta Lietuva vėl atstatė šiuos du tautai amžinus laisvės troškimo liudininkus.

Mes, San Paulo lietuviai, 1985 metais taip pat pastatėme Laisvės Paminklą Lietuvos Respublikos aikštėje (Praça da República Lituânia), Vila Zelinoje prie mūsų Šv. Juozapo bažnyčios. Šis paminklas buvo pastatytas ir pašventintas tada, kai Lietuvos išsilaisvinimas dar buvo tik svajonė.

Aldona Valavičienė ir mes, Brazilijos lietuviai, buvome tikri, kad mūsų tėvynė bus laisva. Svajonė išsipildė.

Šiandien lietuvių tauta turi du laisvės paminklus: vieną - Karo Muziejaus sodelyje Kaune, antrą - Lietuvos Respublikos aikštėje (Praça da República Lituânia) - Vila Zelinoje - San Paulo mieste - Brazilijoje - Pietų Amerikos Kontinente.

Jonas Valavičius



Monumentos

Muito amplo é o conceito de criações arquitetônicas. Esculturas e edificações erigidas pelos homens com a finalidade de imortalizar pessoas notáveis, acontecimentos históricos, personalidades falecidas, heróis e governantes da pátria. O monumento tem que lembrar às futuras gerações, que no passado existiu nossa nação e os nossos antepassados, que ao longo dos séculos formaram o nosso agora, e aos quais devemos honrar e recordar. O intento das nações do mundo é o de honrar e se orgulhar de seu passado. Podemos mencionar as pirâmides do Egito, os santuários da Índia, os monumentos, edificações e esculturas de Roma ou da Grécia. Na Lituânia, temos as colinas aterradas (*piliakalniai*), que apesar de não serem tão majestosas, são, mesmo assim, monumentos de nossa pátria.

Na Lituânia, muitos dos monumentos pátrios de Vilnius foram destruídos ou demolidos pelos invasores no tempo de guerra. Foram arrasados para que a nação lituana não se recordasse de sua nobre história e passado. Os opressores comunistas demoliram também o Monumento ao Soldado Desconhecido, em frente ao Museu da Guerra bem como o Monumento à Liberdade, ambos em Kaunas. A Lituânia liberta reconstruiu os dois, testemunhos que são da eterna luta da nação por sua liberdade.

Nós, lituanos de São Paulo, em 1985 erguemos na Praça República Lituana, próxima à Igreja de São José da Vila Zelina, uma réplica do Monumento à Liberdade. Esse monumento foi edificado quando a libertação da Lituânia era ainda apenas um sonho. Aldona Valavičienė e nós, lituanos do Brasil, tínhamos a certeza de que nossa pátria se tornaria livre. E o sonho se realizou. Hoje, o povo lituano tem dois Monumentos à Liberdade. Um, no jardim do Museu da Guerra, em Kaunas, e o outro, na Praça República Lituana, Vila Zelina, São Paulo, Brasil, continente Sul-Americano.



Informativo Mensal da Comunidade Lituana de São Paulo

Conselho Editorial
Cónsul Jonas Valavičius
Vytautas J. Bacevičius
Adilson Puodžiūnas

Coordenação Geral
Sílvia Mineoni
Sandra Mikalauskas Petroff

Jornalista Responsável
Ornilo Costa Jr. MTR 11.409

Coordenação Financeira
Vytautas J. Bacevičius

Administração
R Manoel Pereira Guimarães, 87
CEP 04722-030 São Paulo SP
(11) 5682 4303
musulietuva@terra.com.br

Editoração Jaucom
(14) 3626 4500

Impressão Publicolor
(14) 3626 4500

Capa e Arte
Eliana Dulinsky Velasco
M. Mažvydo biblioteka

Participaram desta Edição

Audra L. A. Catafay
Kristina Pacevičiūtė-Barbosa
Cristina V. Czarlinsky
Alexandre J. Valavicius
Ricardas Sartatavicius
Natalia Gonçalves Cimino Bária
Claudete E. Kanceliskis Prado.



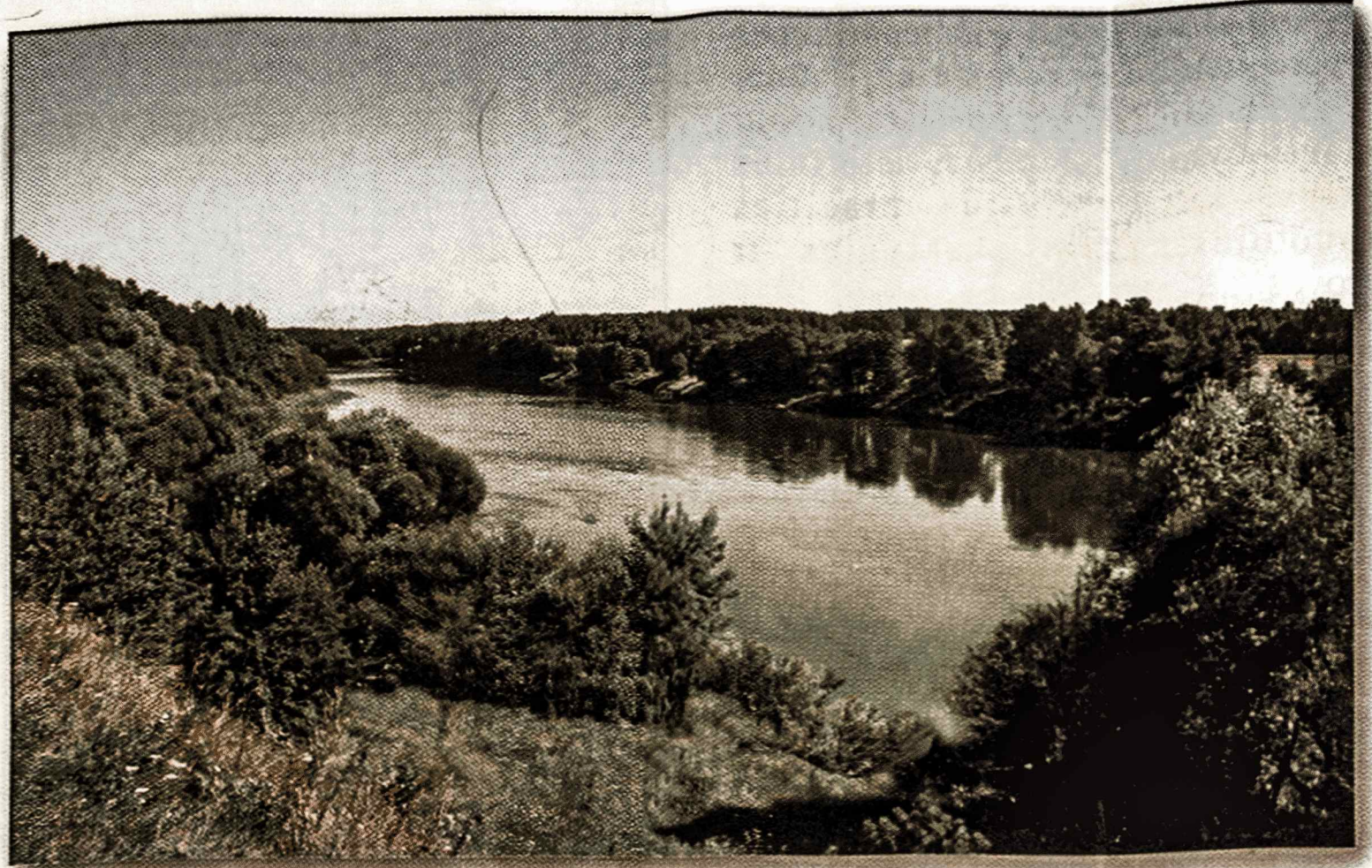
Capa
Monumentos

Saga Lituana Capítulo Primeiro

Uma chuva pesada caía sobre a densa floresta, tornando o dia cinzento e ainda mais incerto. As árvores oscilavam com força, mostrando que os espíritos da floresta estavam inquietos e os ruidosos raios eram um sinal de que *Perkunas* não estava contente. Enquanto isso, uma grande coluna de pessoas andava com dificuldade, avançando em direção à floresta. Os guerreiros iam à frente, procurando o caminho mais firme e seguro, seguidos de perto pelo poderoso *Vaidilas Bryzgis*, que lançava encantamentos que espantassem os maus espíritos e trouxessem boa sorte. Os mais velhos, mulheres e crianças seguiam atrás, fechando a caminhada do grande clã, formado por milhares de pessoas que se adentravam na escura floresta.

Várias famílias faziam parte da tribo dos Yla, e com elas muitas crianças. Enquanto aquela mudança inspirava temor na maioria dos adultos, ela não era nada assustadora para os jovens Liutas e Margis. Dois jovens saudáveis, cujos cabelos dourados estavam amarrados com toda aquela chuva, eram grandes amigos que haviam comemorado a décima primavera, exatamente durante a festa de *geguzine*. Liutas era o mais curioso e aquele que liderava a dupla, com seu interesse constante em descobrir coisas novas, enquanto Margis era o cuidadoso e bonachão companheiro. O grande sonho de ambos era o de poderem se sentar com os outros guerreiros da tribo no grande conselho.

Enquanto isso não acontecia, a grande floresta, que cobria uma região chamada pelo clã de *Lietava*, se mostrava então um local extremamente promissor para a descoberta de esconderijos, tocas de animais selvagens e, quem sabe, tesouros escondidos. Margis era o cuidadoso, aquele que procurava não se meter em encrencas. Certa vez, por exemplo, os dois garotos ficaram curiosos em se aproximar de um comerciante, que, recoberto com roupas enfeitadas, não parava de falar numa língua estranha. Enquanto Margis cochichava — *Cuidado!* — Liutas se aproximou do homem, que ofereceu ao menino um punhado de balas. A coragem de Liutas havia dado a oportunidade de que os garotos pudessem pela primeira vez experimentar o açúcar! Dentro do clã, várias famílias conviviam por gerações, desfrutando dos mesmos costumes, língua e religião. Os Yla eram uma dessas famílias e seus membros sempre foram valentes guerreiros: mas nos últimos anos a vida não estava fácil. Para o clã, que desde tempos ancestrais vivia às margens da floresta e dos pântanos nela escondidos, a mudança era forçosa e se mostrava difícil.



Vigmantas era o *kunigaikstis* e se tornara um velho sábio que conhecia as tradições e os rituais como ninguém: conquistou com isso a admiração, respeito e liderança das tribos. Era ele quem havia tomado a iniciativa de mudar todas as tribos, de forma a se protegerem e se reorganizarem contra as incursões cada vez mais constantes de povos estrangeiros.

Esses povos estrangeiros muitas vezes haviam chegado pacificamente como comerciantes ou religiosos. Era grande o interesse de outros povos pelas peles de animais da floresta, e as tribos muitas vezes caçavam não só para eles mesmos, mas também para trocar com estes estranhos, que traziam por sua vez tecidos finos, ferramentas e armas. Além disso, o ouro do báltico também se mostrava um objeto atraente não só para os elementos do clã, que o usavam como adorno, mas também como moeda de troca com os comerciantes estrangeiros. Vez por outra, chegava ainda algum sacerdote dessas localidades longínquas, mas a comunicação era difícil. Mesmo com a tolerância dos membros do clã para com os servidores dos deuses, a intolerância desses estrangeiros para com os costumes ancestrais (como manter cobras em casa para garantir a boa sorte) tornava a convivência difícil. Mas enquanto o grande clã se transfere para o interior das florestas e pântanos, uma história vai-se desenvolvendo no resto da Europa. Formava-se algo que ficou conhecido como Feudalismo, onde reis buscavam apoio militar e legal. O apoio militar vinha dos guerreiros, que recebiam terras em troca de sua fidelidade e o apoio legal era dado pela Igreja Católica, que coroava esses reis, legitimando o seu poder, mas exigindo em troca terras e submissão à sua doutrina. Claramente, surgia a necessidade de mais terras para os guerreiros e fiéis para a Igreja: é exatamente aí que a história da Europa toca o clã dos Yla.

Enquanto os Yla acompanhavam as outras tribos, Liutas percebeu alguma coisa brilhando para além de algumas árvores e puxando Margis para junto de si disse: — *Vamos até lá ver o que é... pode ser um tesouro.* Margis olhou, com sua cara redonda ficando vermelha e respondeu: — *Por Perkunas... eu não quero me meter em encrenca de novo!* Mas como sempre a vontade de Margis era voto vencido, lá foram os dois rapazes para além da coluna, em direção ao reflexo. Quando já estava a uns 20 metros do objeto que faiscava na escuridão, Liutas percebeu que Margis não só não o acompanhava, mas estava lentamente afundando no pântano gelado.

Marcos Lipas

(Continua...)

Vocabulário

Perkunas: um dos principais deuses do panteão lituano, era o responsável pelos raios nas tempestades:

Vaidilas: sacerdote das tribos lituanas:

Clã: forma de organização social, na qual várias famílias seguem um só chefe:

Geguzine: importante celebração lituana, na qual se comemora o dia mais longo do ano, com fogueiras e sortilégios:

Lietava: nome de um rio: um dos possíveis nomes do qual teria se originado a denominação Lietuva — Lituânia:

Kunigaikstis: líder do clã, denominado na Europa Feudal como duque:

Tribo: forma de organização social de base familiar em que os membros do grupo escolhem um líder:

Ouro do Báltico: outra denominação para o âmbar, resina de origem vegetal que é encontrada no Mar Báltico e que é usada como ornamento.

Associação cuidará do *Mūsų Lietuva*

Com o objetivo de ser responsável pelas atribuições gerais para a veiculação do jornal *Mūsų Lietuva*, informativo impresso da Comunidade Lituana do Brasil, foi criada em 28 de agosto a Associação *Mūsų Lietuva* – Nossa Lituânia. A entidade, futuramente, pretende assumir outras possíveis ações culturais, com o propósito de divulgar a cultura lituana no Brasil.

Formada a partir de assembléia geral, convocada mediante edital publicado na edição de julho deste ano de *Mūsų Lietuva*, a associação terá sua primeira diretoria composta por um quinteto que pode ser

considerado eclético partindo-se de suas qualificações profissionais. Afinal, o diretor-presidente eleito é o aposentado Vytautas Juozas Bacevicius. Como vice-diretor-presidente assume o jornalista Ornilo Costa Jr., de ascendência Zalkauskas, atualmente editor do jornal de economia *D.O. Empresarial*, publicação da Imprensa Oficial do Estado, e responsável pelo *Mūsų Lietuva*.

Um advogado, Adilson Paodjuenas, atuará como diretor-secretário. A parte financeira da Associação *Mūsų Lietuva* – Nossa Lituânia ficará com Ido Mesi Klieger, que

exerce atividades no setor de comércio e responderá pelo cargo de diretor tesoureiro. Como diretora adjunta, a nascitura entidade contará com o trabalho da administradora de empresas Samira Furuno Rimkus. Continuam atuando na coordenação do *Mūsų Lietuva* Silvia Minconi e Sandra Mikalauskas Petroff.

A Associação *Mūsų Lietuva* – Nossa Lituânia tem sua sede na Rua Manoel Pereira Guimarães, 87, 1º andar, Santo Amaro, Capital, São Paulo, CEP 04722-030. Anote o endereço em sua agenda. E escreva para perguntar, sugerir, criticar...



Vytautas J. Bacevicius
Diretor-presidente



Ornilo Costa Jr
Vice-diretor-presidente



Adilson Paodjuenas
Diretor-secretário



Ido Mesi Klieger
Diretor tesoureiro



Samira F. Rimkus
Diretora adjunta



Diário Oficial

PODER
Executivo

Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin - Governador SEÇÃO I

Palácio dos Bandeirantes Av. Morumbi 4.500 Morumbi São Paulo CEP 05698-900 Tel. 2193-8000

Volume 115 • Número 186 • São Paulo, sexta-feira, 30 de setembro de 2005

www.imprensaoficial.com.br

imprensaoficial

Memorial do Imigrante apresenta 80 anos de arte e cultura da Lituânia no Brasil

Exposição de objetos, fotos e também apresentação de danças folclóricas, degustação de comidas e bebidas típicas nos finais de semana

Os primeiros lituanos chegaram ao Brasil na década de 1920, dispostos a reconstruir suas vidas e a escrever sua história. Os milhares de imigrantes vindos da Lituânia e seus descendentes que vivem em São Paulo, concentrados nos bairros da Mooca, Vila Zelina, Vila Prudente e Vila Bela, preservaram suas tradições, costumes e cultura. O Memorial do Imigrante, em parceria com o Comitê pela Preservação da Cultura e Tradições Lituanas, exibe até o dia 30 de outubro mostra em comemoração aos 80 anos da imigração para o Brasil.

Os visitantes conhecerão um pouco da cultura do país, situado às margens do Mar Báltico, na Europa Oriental. A exposição traz objetos, documentos, vestimentas e painéis fotográficos que contam o legado desse povo, além de



proporcionar visão mais ampla das razões que levaram os lituanos a deixarem seu país em busca de melhores condições de vida.

Logo na entrada, uma grande cruz esculpida em madeira chama a atenção

do público. Representa o maior símbolo da fé lituana. Entre outras obras expostas, destaca-se a enigmática escultura do Cristo preocupado. O evento é rico em curiosidades, como a *juosta*, tradicional faixa dos vestuários masculino e

feminino, confeccionada e bordada com desenhos geométricos ou motivos florais; os enfeites natalinos, costurados com talos de trigo (*siadukas*); os ovos pintados à mão (*margutis*), além de documentos e livros originais da década de 1920. No auditório, exibição em DVD de depoimentos de imigrantes lituanos no Brasil. Nos finais de semana, a programação inclui apresentação de danças folclóricas, coral, palestras, *workshops* de arte, degustação de comidas e bebidas típicas.

Da Agência Imprensa Oficial

SERVIÇO
80 Anos da Imigração Lituana no Brasil
Local: Memorial do Imigrante
Rua Visconde de Parnaíba, 1.316 – Mooca
(próximo ao Metrô Bresser)
Telefone 6692-7804
De terça-feira a domingo, das 10 às 17 horas. Até 30 de outubro
Ingressos: R\$ 4,00 e R\$ 2,00
O museu dispõe de visitas monitoradas para grupos. Basta agendar pelo telefone (11) 6692-1866. Aos domingos e feriados, há passeios de bonde e de locomotiva (R\$ 4 cada)

Edição fac-similar de matéria publicada no Diário Oficial

Edital de Convocação ASSEMBLÉIA GERAL A COMUNIDADE LITUANA CATÓLICA ROMANA DE SÃO JOSÉ, entidade associativa de caráter privado, através de seus membros de Diretoria ao final mencionados, fazendo cumprir normas constantes de seu Estatuto Social, vem através deste informe solicitar aos seus sócios para participarem de ASSEMBLÉIA GERAL, a ser realizada no dia 27 de novembro de 2005, às 15h00 em primeira chamada ou às 15h15 em segunda e última convocação, em sua sede localizada na sala 4 (altos) do Salão Paroquial da Igreja São José de Vila Zelina, entrada pela Avenida Zelina, Capital, São Paulo, a fim de ser debatida e votada a seguinte ordem do dia: 1 - Apresentação, eleição das chapas concorrentes e posse da chapa vencedora, para substituição e preenchimento dos cargos de Diretoria e Conselho Fiscal, biênio 2005 2007; 2 - Assuntos Gerais de interesse da entidade. A entidade convida os Associados a reunirem-se e formarem chapas candidatas à sucessão da atual Diretoria e do atual Conselho Fiscal. Para tanto deverão V. Sas. apresentarem os nomes das chapas e os nomes dos sócios integrantes para os seguintes cargos: a) Diretoria: Presidente, Vice-presidente, Primeiro e Segundo Secretários, Primeiro e Segundo Tesoureiros, Primeiro e Segundo Diretores de Patrimônio, um membro Vogal; b) Conselho Fiscal: três membros. Essa relação completa deverá ser entregue para Pio Oswaldo Butrimavicius (membro do Comitê Eleitoral) até o dia 20 de novembro de 2005, via e-mail para o endereço eletrônico pbutrimavicius@aasp.org.br ou através de carta endereçada para a Rua Inácio nº 671, Capital, São Paulo, CEP 03142-001, em nome desta entidade e aos cuidados da referida pessoa. Para as duas hipóteses deverá o remetente fazer-se conhecer, mencionando seu nome. Lembramos que nesse pleito eleitoral o associado não poderá candidatar-se em mais de uma chapa e nem para dois cargos simultâneos na mesma chapa, e que deverá estar quite com o pagamento da contribuição anual (2005) no valor de R\$ 5,00. A anuidade poderá ser paga nos momentos que antecederão a realização desta Assembléia Geral, junto à Tesoureira, Angelina D. Tataruniene. E para que o ora exposto torne-se do conhecimento público, vai este Edital veiculado em vista de seus devidos fins. **Norberto Mecelis** Vice-Presidente de Diretoria; **Adilson Paodjuenas** Primeiro Secretário de Diretoria



80 Anos de Imigração Lituana
Legado de amor, fé e determinação

Desde que foi inaugurada, a exposição comemorativa lituana tem sido muito procurada, pois contempla e agrada tanto ao público brasileiro quanto ao lituano, na medida em que proporciona uma oportunidade a todos de conhecerem de perto a sua diversidade cultural. Por outro lado, presta uma homenagem aos que construíram os alicerces dessa comunidade, bem como aos que mantêm viva a herança recebida de seus pais.

Roteiro de visitação – Painéis

A visitação pode ser iniciada pelos painéis, à esquerda da entrada, onde uma linha cronológica apresenta os fatos que marcaram a história da Lituânia desde a sua fundação, em 1253, com a coroação do rei Mindaugas, a imposição do cristianismo   nação em 1410, sua resistência   dominação do império czarista, a partir de 1795, a passagem pelas primeira e segunda guerras mundiais, a anexação da Lituânia   URSS e, finalizando, a restauração de sua independência, em 1990.

Os demais painéis, também colocados em seq ncia cronológica, trazem importantes informações sobre a primeira grande imigração, quando cerca de 45 mil lituanos aportaram no Brasil, na década de 1920, dispostos a reconstruir suas vidas e superar todas as dificuldades que tiveram, tanto no campo quanto na cidade. É nesse período que surge o núcleo que originou a formação da atual comunidade lituana em São Paulo com base na igreja, na sociedade civil Alianç a Lituana e no consulado.

Após a Segunda Guerra Mundial, quando a Lituânia foi anexada   União Soviética, cerca de 700 lituanos refugiados de guerra chegaram ao Brasil. Um novo panorama mundial surgia naquele período, e as comunidades lituanas j é passavam a ter uma nova missão: a de preservar a identidade nacional lituana no exterior até a restauração de sua independência. A "Carta dos Lituanos", editada nos EUA em junho de 1949,   destaque num dos painéis da exposição.

Na seq ncia, est  o retratados os mais diversos grupos e associações dedicados a atividades sociais, políticas, liter  rias e culturais no Brasil, que até hoje mant m e incentivam as tradições lituanas entre seus descendentes.

As vitrinas

A exposição é ainda rica em peç as que retratam com fidelidade a religiosidade lituana. Logo na entrada da exposição, uma grande cruz esculpida em madeira chama a atenção do público para esse forte símbolo da fé lituana. O artesanato lituano pode ser apreciado nas mais diversas modalidades: as *juostas*, faixas tecidas   m  o em desenhos geométricos ou motivos florais; os *margutis*, ovos preparados para a Páscoa, desenhados com cera quente e pintados; os *siaudukas*, enfeites natalinos feitos com canudinhos de palha de trigo; e as *verbas*, bastões confeccionados com flores secas para o Domingo de Ramos. O  mbar, considerado o ouro lituano, também pode ser visto em seu estado natural, em forma de jóias, ou em aplicações artesanais. Uma exibição em DVD apresenta depoimentos de imigrantes lituanos no Brasil, enquanto outra traz imagens atuais da Lituânia.

Outubro –  ltimo mês!

A exposição ficar   aberta ao público somente até o dia 30 de outubro, quando realizaremos uma festa de encerramento. Venha, traga seus amigos! Prestigie esse grande evento!

Cristina Valavicius Czarlinski



Monumento da Liberdade

No dia 14 de dezembro de 1985, foi inaugurado pela Colônia Litwana de São Paulo o "Monumento da Liberdade", uma homenagem do Brasil – nação livre e soberana, numa demonstração de gratidão dos imigrantes ao país que os acolheu. O monumento foi construído por iniciativa da Comissão do Museu e Arquivo da Colônia Litwana, presidida pela sra. Aldona Valavicius, com cooperação e apoio dos lituanos radicados no Brasil e seus descendentes e das seguintes organizações: Aliança Litvano-Brasileira, Comunidade Litvano-Brasileira, Comunidade Litwana Católica Romana da Paróquia de São José, grupos folclóricos de canto e dança – *Nemunas, Rutele e Volunge*. O monumento erigido no centro da Praça da República Litwana, em Vila Zelina, bairro de Vila Prudente, em frente à igreja lituana de São José, é uma réplica do "Monumento da Liberdade" construído em 1928 na cidade de Kaunas, capital provisória da Lituânia, país livre e independente até 1940, quando foi invadido e ocupado pela União Soviética, numa tática similar à recentemente utilizada para ocupar o Afeganistão.

O monumento original, destruído pelos invasores soviéticos nos primeiros dias da ocupação, era uma obra do escultor lituano Juozas Zikaras (1881-1944). O obelisco, construído em linhas arquitetônicas originais e de estilo próprio, mede 6m de altura, encimado por uma estátua de 1,80m representando uma figura feminina alada, rompendo os grilhões do cativeiro, simbolizando a liberdade que a Lituânia havia reconquistado em 16 de fevereiro de 1918. A réplica da estátua é de autoria do escultor brasileiro Gildo Zampol. O emérito escultor teve a difícil missão de executar a estátua através das fotografias antigas e o conseguiu com perfeição. O Monumento da Liberdade na terra livre do Brasil exprime a gratidão dos imigrantes lituanos ao país que os acolheu, e manifesta a esperança e a fé inabalável de que a pátria lituana, conseguiria reconquistar sua independência e seu lugar entre as nações livres e soberanas. Em 4 placas de granito afixadas no monumento foram gravadas as seguintes dedicatórias e inscrições:

À PÁTRIA BRASILEIRA, TERRA DA LIBERDADE, UMA HOMENAGEM DA COLÔNIA LITUANA - DEZEMBRO 1985

MONUMENTO DA LIBERDADE - MARCO COMEMORATIVO DO CINQUENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO LITUANA 1916-1976.

LITUÂNIA, PÁTRIA NOSSA, TERRA DE HERÓIS (em lituano).

NASCEMOS LITUANOS, LITUANOS SEREMOS SEMPRE (em lituano).



Aldona Valavicius

Juozas Zikaras

Dallininkas, Skulptorius, Daraktorius

Grinimė 1881.XI.18 Paliukai? Piniava? Panevėžys, ir mirė 1944.XI.10 Kaune. Tėvai buvo neturingi kaimo grytelininkai. 16 metų pradėjo lankyti Pumpėnų keturmetę valdinę mokyklą. Būdamas labai gabus, baigė visą kursą per dvejus metus. Baigęs mokyklą bemavo ir taupė pinigų tolesniems mokslams.

Drožinėjo įvairius namų apyvokos daiktus, buvo muzikantas, dirbo juodadarbiu Latvijoje, bemavo tėviškės apylinkėse, daraktoriavo – kaimuose slaptai mokė vaikus. Po spaudos draudimo panaikinimo, vietinių gyventojų pakviestas, pradėjo mokyti vaikus taip pat slapoje lietuviškoj mokykloje buvusios Birželių dvare. Daraktoriavimui pakvietė vietiniai gyventojai. Sukūrė Knygnešio paminklą (pastatytas Kauno Karo Muziejaus sodelyje).

1918–1928 m. mokytojavo Panevėžio valstybinėje gimnazijoje. Nuo 1928 m. dėstė Kauno meno mokykloje, nuo 1940 m. – Kauno taikomosios ir dekoratyvinės dailės institute. J. Zikaras sukūrė daugeliui žinomą „Laisvės“ statulą Kaune. Sukūrė Knygnešio paminklą (pastatytas Kauno Karo Muziejaus sodelyje). J. Zikaras sukūrė visų laidų monetų modelius Lietuvos valstybei (1918-1940).

Pintor, escultor e professor

Juozas Zikaras nasceu em Paliukai, município de Panevėžys em 1881 filho de pais pobres. Muito talentoso, aos 16 anos começou a frequentar a escola pública, cujo curso acabou em dois anos. Trabalhou como empregado braçal, e economizava para prosseguir os estudos.

Fazia entalhes e utensílios domésticos, foi músico, peão, e ensinava, às escondidas, as crianças nas aldeias. Após a abolição da proibição da imprensa, ensinou lituano clandestinamente às crianças, na escola da mansão de Birželių.

No período de 1904-1906 estudou em Vilnius na Escola de Desenho de Trunev, e à noite frequentava o curso de desenho ministrado por J. Montvila. Seus primeiros trabalhos, que se sobressaíam da média dos outros estudantes, ainda existem. Entre eles, o busto do pai, o retrato do poeta Adomas Mickiewicz, e as estatuetas *Mulher* e *Velho com Casaco de Peles*. De São Petersburgo, Rússia, para onde havia ido continuar os estudos, Zikaras mandou três pequenas estatuetas para a primeira exposição de artistas lituanos em Vilnius (1906): *De Tilze*, *Menina com Flores*, e *Desempregado*. A escultura *De Tilze* representava um homem com um saco nas costas cheio de livros lituanos, que haviam sido banidos pelo governo russo.

Em São Petersburgo, estudou na escola da Sociedade para o Encorajamento das Belas Artes (1907), e em 1910 foi aceito na Academia de Belas Artes. Lá, completou seus estudos em 1915 e iniciou a busca do diploma de escultor, mas foi convocado para o serviço militar no exército russo. Apesar de inacabada, sua escultura *Motina* (Mãe) foi incluída na exposição dos formandos, e recebeu elogios. Zikaras foi chamado perante o conselho de professores da Academia, que o presenteou com um diploma e uma medalha de prata.

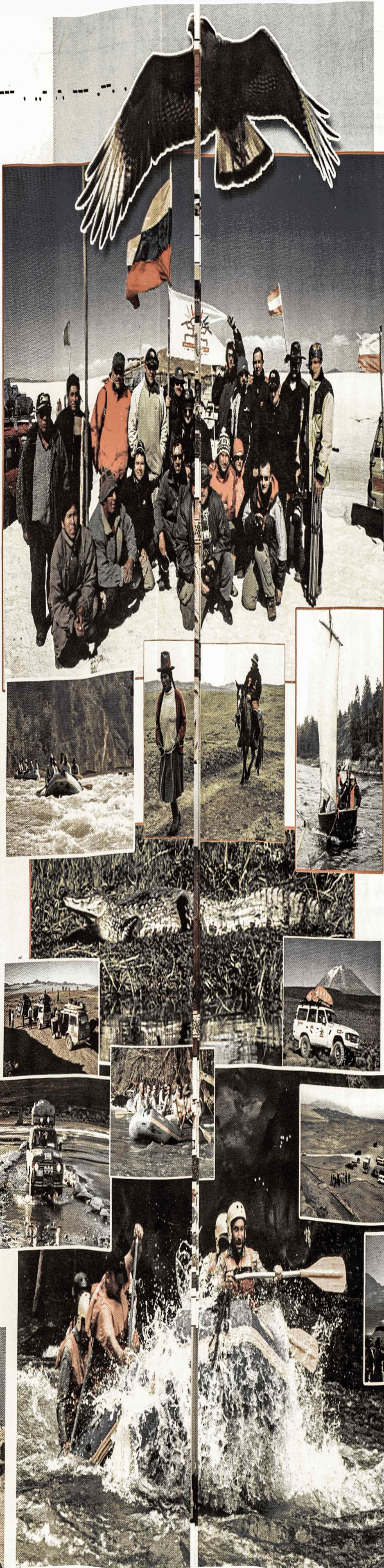
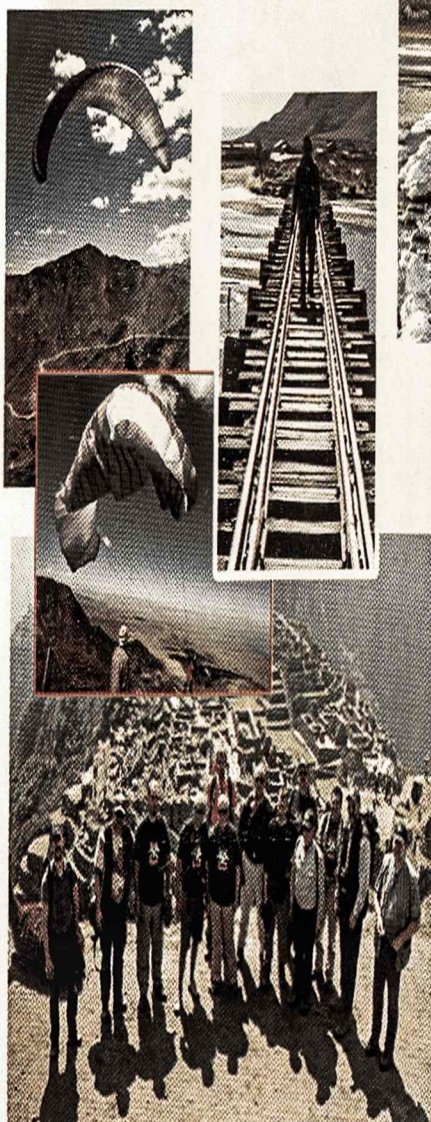
No seu retorno à Lituânia (1918), lecionou desenho, por muitos anos, na escola secundária de Panevėžys e no Seminário de Pedagogia. Criou o monumento "Contrabandeador de Livros" (erigido no jardim do Museu da Guerra em Kaunas). Em Kaunas, também é dele a conhecida estátua da Liberdade. Em 1929 foi convidado a dirigir o curso de escultura da Escola de Artes em Kaunas, permanecendo no cargo até 1940. Após a segunda ocupação da Lituânia pela União Soviética, foi promovido a professor e presidente do Departamento de Escultura e Cerâmica. No dia 10 de novembro de 1944, Juozas Zikaras se suicidou.

Ekspedicija matui šalčiui atminti

Liepos 8 dieną iš Vilniaus Rotušės aikštės startavo ekspedicija „Bolivija Peru '05“ skirta žymiam tarpukario Lietuvos visuomenės veikėjui, žurnalistui ir keliautojui Matui Šalčiui atminti. Šiais metais sukanka 115 metų nuo jo gimimo dienos. Iš savo neilgo 50 metų gyvenimo, beveik 12 metų Matas Šalčius praleido svenur. Ryškiausias jo, kaip žurnalisto-publicisto palikimas – 6 tomų kelionių knyga „Svečiuose pas 40 tautų“, pasakojanti apie unikalią M.Šalčiaus kelionę motociklu, prasidėjusią 1929 metais Kaune ir keturis metus vingiavusią per Europą, Aziją ir Afriką. 1936 metais Matas Šalčius išvyko į Pietų Ameriką ir iš ten jau nebegrįžo. Plaukdamas laivu Beni upe Bolivijos ir Peru pasienyje netoli Guajaramerino miestelio, manoma susirgo drugiu ir 1940 m. gegužės 26 d. mirė. Susitikimai su Vilniuje gyvenančia Mato Šalčiaus dukra Raminta Šalčiūtė-Savickienė bei kitais juo besidominčiais žmonėmis, paskatino Vilniaus „Klajūnų klubo“ prezidentą Gintautą Babravičių suburti komandą ekspedicijai. Pagrindinis tikslas – artkurti nors dalį paskutiniosios žymaus lietuvių keliautojo ir žurnalisto Mato Šalčiaus kelionės Amazonės džiunglėmis bei pasistengti rasti jo palaidojimo vietą ir ten įamžinti šio didžio lietuvio atminimą. Be to Bolivijoje yra persipynę dar kelių iškilnių lietuvių – garsaus tapytojo Jono Rimšos ir misionieriaus, kunigo ir gydytojo dr. Aleksandro Bendoraitio keliai. Penkiolikos lietuvių – keliautojų grupė, tarp kurių buvo ne tik „Klajūnų klubo“ nariai, bet ir televizijos režisieriai, operatoriai, žurnalistai bei fotografai, šešias savaites keliavo po Pietų Amerikos džiungles ir kalnus. Jie įveikė septynis tūkstančius kilometrų per Peru, Boliviją ir Braziliją, ieškodami Mato Šalčiaus pėdsakų. Maršrutas vingiavo Amazonės istakomis, kilo į 4 – 5 kilometrų aukštį Andų kalnais, kur temperatūra šiuo metų laikui nukrenta iki 15 laipsnių šalčio, o kalnų papėdėje svilina 30 – 35 karščio, pasiekė giliausią pasaulyje Colca kanjoną bei „mirtinai“ sugelti masalu leidosi per džiungles sraunia ir akmeninga Tuiči upe. Žygio dalyviai, kurių daugelis jau yra su Klajūnų klubu pabuvoję Kamčiatkoje, Afrikoje, Himalajuose, Meksikoje ir kitose pasaulio vietose, keliavo pėsčiomis, džipais, nakvojo po atviru dangumi palapinėse ir pagaliau rugpjūčio 10 dieną pasiekė galutinį tašką – Guajaramerino miestelį, esantį Bolivijos ir Brazilijos pasienyje. Pasielkę Brazilijos vyskupo Geraldo Verdier rekomenduotą seserį Nilvą Lopez, pradėjo ieškoti Mato

Šalčiaus pėdsakų. Beni parapijos, kuriai priklauso Guajaramerinas, bažnytinės knygos laikomos Riberalto mieste. Šiai vyskupystei, prieš metus buvo pranešta apie M.Šalčiaus kapavietės paiešką, tačiau dabar ten paskambinus, galima sužinoti tik apie gimimo ir krikšto datas. Mirties datos nefiksuotos. Todėl beliko pasikliauti Brazilijos vyskupo pateiktais faktais, kad Matas Šalčius buvo palaidotas Bolivijos teritorijoje, Guajaramerino mieste. Tik reikėjo išsiaiškinti kurioje vietoje. Ekspedicija lydėjusio istoriko Juan Carlos Crespo teigimu, 1970 metais, centrinėje aikštėje, statant naują bažnyčią ir plečiant miesto urbanistinį planą, buvo aptiktos senosios kapinės. Gali būti, kad Matas Šalčius, kaip ir buvo manoma, jose palaidotas. Ilgą laiką šios kapinės buvo apleistos, o šiaandien šioje vietoje yra pastatai, gatvė ir driekiasi centrinės aikštės teritorija. Čia ir buvo padėtas tasak – Ekspedicija „Bolivija Peru '05“ įvykdė savo misiją – aptiko paskutinius Mato Šalčiaus pėdsakus. Dalyvaujant Guajaramerino miesto menui Elias Mesquita Coimbra, naujosios bažnyčios šventoriuje ant sienos, buvo iškilmingai pritvirtintas Mato Šalčiaus bareljefas. Jį pašventino šios bažnyčios klebonas Antonio Chocarro. Palikę Guajarameriną, po dviejų su puse paros kelionės autobusu beveik per visą Braziliją, lietuviai pasiekė San Paulą ir rugpjūčio 17 dieną išskrido namo. Čia laukia atsakingas ir kruopštus darbas – iš ekspedicijos metu surinktos gausios filmuotos ir foto medžiagos paruošti fotoparodą bei sukurti filmus apie ekspediciją. Matą Šalčių, Peru ir Bolivijos gamtą bei istorinį paveldą, kitų žymių lietuvių veiklą.

*Ričardas Sartatavičius
Ekspedicijos dalyvis, žurnalistas
Journalista participante da Expedição*



**Expedição
Em memória a Matas Šalčius**



No dia 8 de julho partiu, da praça da Prefeitura em Vilnius, a expedição “Bolivija Peru ‘05” organizada para celebrar a memória do jornalista Matas Šalčius, viajero e ativo militante da comunidade no período entreguerras. Comemora-se em 2005 115 anos de seu nascimento. De sua curta vida de 50 anos, quase 12 Matas passou no estrangeiro. Seu livro mais conhecido, o legado jornalístico “Em Visita a 40 Nações” descreve sua viagem ímpar de motocicleta, iniciada em 1929, partindo de Kaunas, estendendo-se pela Europa, Ásia e África. Em 1936, Matas Šalčius partiu para a América do Sul, de onde jamais retornou. Acredita-se que, viajando de navio pelo Rio Beni na fronteira da Bolívia e Peru próximo à cidadezinha de Guajará-mirim, em Rondônia, adoeceu e no dia 26 de maio de 1940 morreu. O contato com sua filha Raminta Šalčiūtė-Savickienė moradora em Vilnius e com outros, nele interessados, animou Gintautas Babaravičius, presidente do “Klajūnų klubas” (clube dos corre-mundo) de Vilnius a organizar uma expedição. Objetivo principal – repetir, ainda que parcialmente, os últimos passos da jornada do famoso jornalista e viajante Matas Šalčius pela selva Amazônica, tentar encontrar seu túmulo e lá deixar uma lápide em memória desse grande lituano. Além do dele, enredam-se, na Bolívia, os caminhos de outros lituanos notáveis – do famoso pintor Jonas Rimša e do missionário, padre e médico dr. Aleksandras Bendoraitis. O grupo dos 15 viajantes lituanos, entre os quais havia não apenas membros do clube, mas também diretores e operadores de televisão, jornalistas e fotógrafos, percorreu durante seis semanas selvas e montanhas da América do Sul.

Perfizeram 7 mil quilômetros pelo Peru, Bolívia e Brasil, buscando vestígios da passagem de Matas Šalčius. O itinerário explorou afluentes do Amazonas, subiu a 4-5 quilômetros de altura na cordilheira dos Andes, onde nesta época a temperatura varia de -15°, no alto a 30-35° no sopé, passou pelo Colca, cânion mais profundo da terra, bem como pelo perigoso Rio Tuichi. Os participantes da expedição, muitos dos quais já estiveram, juntamente com outros membros do clube em Kamchatka, África, Himalaia, México e outras partes do mundo, andaram a pé, de jipe, dormiram ao relento, em barracas e, finalmente, em 10 de agosto, chegaram ao objetivo final – a cidadezinha de Guajará-mirim, na fronteira da Bolívia e Brasil.

Lá, com ajuda da irmã Nilva Lopez, indicada pelo bispo Geraldo Verdier, iniciaram a busca das pegadas de Matas Šalčius. Os registros eclesiais da paróquia de Beni, à qual pertence Guajará-mirim, são mantidos na cidade de Riberalto. A esta diocese havia sido encomendada, havia um ano, a busca da campa de M. Šalčius, porém lá apenas é possível encontrar datas de nascimento e batismo. As datas do falecimento não são registradas. Deste modo, restou confiar nos relatos do bispo brasileiro de que Matas Šalčius foi enterrado na cidade de Guajará-mirim, em território boliviano. Restava descobrir o local. De acordo com o depoimento do historiador Juan Carlos Crespo, que acompanhou a expedição, em 1970 quando da construção de uma nova igreja e da expansão do plano urbanístico, foi encontrado na praça central um antigo cemitério. É possível, e acredita-se, que lá foi enterrado Matas Šalčius. Por muito tempo o cemitério ficou abandonado e hoje, no lugar, há edificações no terreno da praça central. Foi aí que terminou a expedição “Bolivija Peru ‘05” tendo alcançado seu objetivo – encontrar os últimos rastros de Matas Šalčius.

Com a participação do prefeito de Guajará-mirim Elias Mesquita Coimbra, foi solememente afixado, na parede externa da nova igreja, alto-relevo em honra a Matas Šalčius. O vigário da igreja, padre Antonio Chocarro, benzeu-o. Deixando Guajará-mirim, após 52 horas de viagem de ônibus cruzando o Brasil, os lituanos chegaram a São Paulo em 17 de agosto de onde levantaram vôo para casa. Lá os esperava uma diligente e cuidadosa tarefa – preparar, utilizando o abundante material coletado, uma exposição e um filme sobre a expedição Matas Šalčius, a natureza do Peru e da Bolívia e a herança histórica da atividade de outros lituanos notáveis.



Expedição Lituana Trecho Brasil

A expedição "Matas SALCIUS" encerrou as suas atividades na Bolívia em Guayara-Mirim no dia 13 de agosto, na fronteira brasileira. A partir daí, iniciava-se a última etapa da viagem em território brasileiro antes de embarcarem para a Lituânia. Neste trecho final, havia ainda o desejo em conhecer os principais marcos lituanos no Brasil. O grupo foi liderado por Gintautas Babravicius (ex-parlamentar da Lituânia) e entre os integrantes, havia um efetivo de jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas representando a Rádio e Televisão Lituana (LRT) e o jornal *Lietuvos Rytas*, de Vilnius. Ao chegar a Porto Velho, após cinco horas em ônibus, a equipe dividiu-se em três grupos para atingir São Paulo: via rodoviária, via aérea direta e via aérea via Manaus. Este último pôde visitar o padre salesiano Kazimieras Beksta, já de idade avançada, o qual relatou o seu trabalho realizado com os índios.

No domingo, dia 14, foi feito um *tour* étnico por São Paulo, quando os jornalistas e cinegrafistas puderam fotografar, filmar e entrevistar. Iniciaram conhecendo o "Museu do Imigrante", onde lhes foi explicado o projeto da Exposição dos 80 anos da Imigração Lituana e o local de sua instalação.

Nesse mesmo museu, puderam identificar a trajetória realizada pela maioria dos imigrantes. Em seguida, o grupo seguiu para a Vila Zelina, onde conheceram a Igreja de São José e o monumento da Liberdade na praça República Lituana. Nesse mesmo local, onde funciona a tradicional padaria que vende pão lituano, puderam comprá-lo e ouvir de um antigo funcionário se o cliente quer *juoda duona, didele, vidutine arba maža*. À tarde, conheceram externamente onde fica o Consulado Honorário da Lituânia e no final do dia gravaram uma entrevista com Sandra Mikalauska Petroff durante o ensaio do Rambynas na Aliança Lituana do Brasil - Sajunga.

No penúltimo dia, ainda aproveitaram para conhecer Santos, seu centro, porto e praias. Finalmente, no dia 17, todos embarcaram em Guarulhos, com destino à Lituânia, via Inglaterra.

Alexandre J. Valavicius

Lembranças de viagem Vasario 16 Gimnazija, Alemanha.

Chegamos ao Ginásio e encontramos muito frio! Dias cinzentos e muita, muita neve! Foi um grande impacto: tudo novo, o lugar, as pessoas a língua e a cultura. As diferenças eram muitas. Todavia, fomos muito bem recebidos, todos queriam saber quem eram os sul-americanos, perguntavam sobre o samba, o futebol e o carnaval.

Logo após a nossa chegada, começaram as aulas de lituano e em seguida, também as aulas de francês e alemão. Fomos adaptando-nos, começamos a ensaiar danças típicas e participamos do coral. Começamos a progredir!

Nas férias de Páscoa, alguns viajaram pela França e Itália. André, Helder e eu viajamos para a Lituânia. Foram cansativas 30 horas de ônibus, mas valeu a pena! Chegamos a Vilnius debaixo de chuva e com -12C, neve na altura dos joelhos. Muito frio... Fomos recebidos pelos padres Virgis e Virbalas no Seminário da Igreja de São Casimiro, onde ficamos hospedados. Deixo aqui nossos sinceros agradecimentos ao Padre Saulaitis pela acolhida. Pudemos passear bastante, apesar do frio e conhecemos Vilnius, Trakai, fomos à ópera, Gedimino Pilis e visitamos Kaunas. Foram duas semanas inesquecíveis. Os lugares são lindos, as pessoas simpáticas, acolhedoras e, isso tudo, sem contar a emoção de voltar à terra que um dia as nossas famílias deixaram. Ficamos felizes com o resultado de nossos estudos, embora fosse mais difícil falar, já entendíamos bem o lituano.

Ao voltarmos para o colégio, uma surpresa: o começo da primavera. Voltamos descansados, renovados, prontos para outra! Progredíamos e a cada dia uma nova conquista

Este é o extrato de um período que passamos no Ginásio Vasario 16 em Huttenfeld.

Ficamos muito gratos por essa oportunidade e por tudo o que ela nos proporciona. Somos

um grupo forte, unido. Temos vontade, somos lituanos! Estamos trabalhando duro para devolver à nossa comunidade lituana a confiança depositada em nós. Labai ačiu!

Natália Gonçalves Cimino Bária

Impressões da filha de um imigrante

Cada pessoa, uma história. Cada lembrança, uma saudade. Saudade de um pai, uma mãe, um avô, uma avó... com as suas comidinhas gostosas. Mas todos com uma história. E os olhos brilham. Talvez uma lágrima por sair. E nos comove. Ah, e como comove! Parece que nós vivemos juntos em cada recordação, em cada cantinho do passado.



Às vezes, as lembranças são de um pai bravo, calado, austero, mas sempre perdoado, porque agora adulto torna-se mais compreensivo e quer ser para seu filho um *paizão*. Mais participativo e mais aberto. O

passado foi um exemplo. Uma lição de vida. E quer que a lição-de-casa seja mais amena do que a que passou.

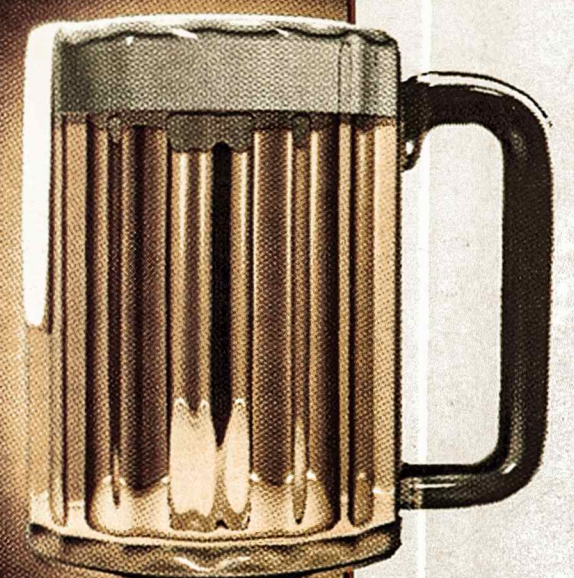
Compreensão agora é o que não nos falta. Pela própria maturidade entendemos que a vida deles foi dura. Saíram de sua terra natal sem nada. Muitos sem documentos, deixando para trás uma vida, uma família, um lar. Desbravaram mares e terras e conquistaram muito além do que imaginaram ou sonharam. Mas neles todos percebemos, no fundo dos olhos, uma dor calada de uma saudade infinita que não sabemos se de dor ou de alegria.

Claudete Elena Kanceliskis Prado

FESTA da CERVEJA!
no caloroso e amigo ambiente da
SAJUNGA
SÁBADO

Rua Lituânia, 67 Moóca
26 de novembro de 2005
a partir das 20:00h

convites antecipados pelos telefones
6341 3542 e 5062 3224

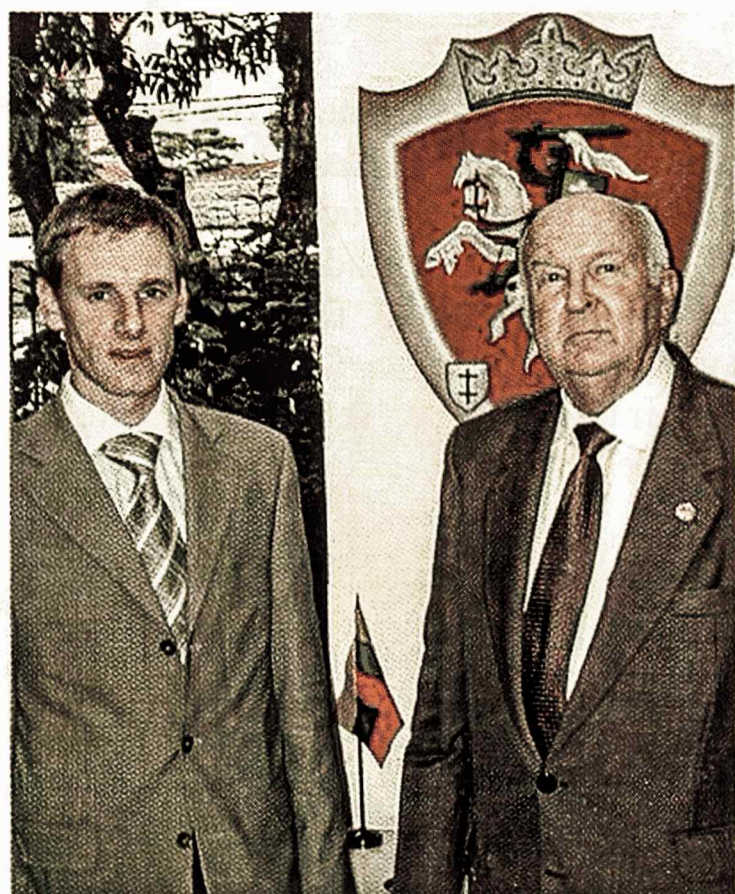




■ Visitantes no Memorial do Imigrante

Segundo dados recebidos da direção do Memorial, a exposição 80 Anos de Imigração Lituana no Brasil foi visitada desde a inauguração até 10 de outubro de 2005, por aproximadamente 37 mil pessoas.

■ Visitante do ministério na comunidade lituana



Sr. Arvydas Naujokaitis e o Cônsul Jonas Valavičius

Recebemos a visita do sr. Arvydas Naujokaitis, Encarregado de Negócios da Embaixada da República da Lituânia de Buenos Aires, Argentina. Na semana de 3 a 8 de outubro, visitou o Itamaraty em Brasília, onde cumpriu uma série de compromissos. Em São Paulo visitou o Memorial do Imigrante e conheceu a Exposição 80 Anos de Imigração Lituana no Brasil. Foi recebido pela comunidade lituana em São Paulo na sede da Sajunga, na Mooca, pela Bendruome na Vila Zelina e pelo Consulado da Lituânia em Santo Amaro.



Como todos os anos o Festival Internacional de Danças na Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa foi um sucesso.

Mais uma vez, o Grupo Rambynas esteve presente e foi aplaudido com muito entusiasmo. Não faltaram elogios, até mesmo dos outros grupos, para o nosso desempenho.

Cumprindo programação da Exposição 80 Anos de Imigração Lituana, o grupo tem-se apresentado no Memorial do Imigrante sempre com muito êxito. Já dividimos o palco com vários grupos amigos e no dia 16 de outubro estaremos juntos com Hungria, Portugal, Áustria e Grécia.

Venha visitar a exposição e aproveite para conhecer um pouco mais da Lituânia, do Rambynas e de nossos convidados. Até lá!

Sandra Mikalauskas Petroff

■ Nemunas

É uma honra participar da exposição de imigração lituana, junto de amigos e outros grupos de nossa colônia. Não podemos quantificar em palavras a emoção que sentimos ao ver os olhos de nossos avós e bisavós imigrantes, cheios de lágrimas ao nos ver dançando alegremente, representando nossa família, nossa história, nosso amor à nossa tão amada Lituânia.

O mês de setembro foi um tanto corrido, mas valeu a pena! Não tivemos um final de semana livre, em virtude de nossas apresentações (Festa das Flores e do Morango de Atibaia, Memorial do Imigrante, Japoneses), que foram todas um sucesso, mas temos a certeza de que nosso trabalho e nosso esforço são fundamentais para traçarmos o caminho certo e alcançar nossos objetivos.

Gostaríamos de agradecer à ajuda de todos aqueles que sempre nos apóiam e, principalmente, às nossas "supermães": Janete Zizas, Regina Prokopas e Rita Bária.

Grupo de Danças Folclóricas Lituanas Nemunas



■ Pietų Amerikos lietuvių jaunimo suvažiavimas

Entre os dias 7 e 15 de janeiro de 2006, em Montevideu, no Uruguai, acontecerá o Encontro Sul-americano dos Jovens Lituanos. O preço do Encontro é de US\$ 120,00, incluindo alojamento, refeições e programa. Os interessados podem pedir cronograma e ficha de inscrição escrevendo para julytejulyte@yahoo.com.br. Atendendo a pedidos da organização uruguaia, é favor enviar ficha de inscrição o mais rápido possível. Iki!

Julia Ukai

Falecimentos

O que podemos dizer sobre uma pessoa que permaneceu tanto tempo nesse mundo, viu e viveu tantas coisas ?



Isabel Seliokiene

Nossa mãe, sogra, avó e bisavó, completaria 93 anos em 22 de dezembro próximo e muito nos ensinou... um exemplo de coragem, fé, luta, força e determinação. Imigrante chegada ao Brasil em 1938, membro do apostolado e defensora feroz da comunidade lituana, sempre disposta a colaborar com seu trabalho e seu conhecimento... Lembraremos sempre dos momentos gostosos, as histórias de vida, dos deliciosos quitutes lituanos, daqueles tempos que não voltarão mais...

Saudades...
Famílias Ramoska e Seliokas

Grazina Boleckis

Comunicamos com pesar o falecimento da escritora e poetisa Grazina Boleckis, ocorrido em 1º de outubro de 2005, na cidade do Rio de Janeiro.

Grazina deixa imensa saudade em seus familiares, e em seus muitos amigos da comunidade lituana de São Paulo.



Foi com enorme orgulho que recebemos os muitos comentários, elogios, e pedidos de exemplares adicionais da edição de setembro (número 2443) do "Mūsų Lietuva". O interesse e a apreciação que temos alcançado nos alegra, comove e estimula a prosseguir divulgando as tradições lituanas e as notícias de nossa comunidade para o Brasil e o exterior, cada vez com ainda maior dedicação. Sua opinião é importante, suas sugestões e críticas sempre bem-vindas!

Escreva para: musulietuva@terra.com.br



Pomidorų šaltibarščiai

2 stiklinės pomidorų sulčių
2 stiklinės kefyro
1 žalias agurkas
2 kietai virti kiaušiniai
4 šaukštai susmulkintų svogūnų laiškų
2 šaukštai sukapotų krapų
cukrus
pipirai
druska

Pomidorų sultis išmaišyti, geriausia plaktuvu, su kefyru arba jogurtu. Pabarstyti žalumynais. Paskaninti druska, pipirais ir cukrumi, sudėti supjaustytus griežinėliais kiaušinius bei supjaustytą šiaudeliais agurką. 15 min. palaikyti šaldytuve. Vasarą šaltibarščius galima patiekti su ledo kubeliais.



Sopa fria de tomate

2 copos de suco de tomate
2 copos de iogurte
1 pepino
2 ovos duros cozidos
4 colheres de cebolinha verde picada
2 colheres de dill
açúcar
pimenta
sal

Misturar o suco de tomates com o iogurte. Salpicar com a cebolinha verde. Temperar com sal, pimenta e açúcar, e adicionar o ovo cozido duro cortado em fatias e o pepino fatiado fininho. Deixar 15 minutos na geladeira. No verão, pode-se servir com alguns cubos de gelo.



Šaltsriubė su bulvėmis

500 g virtų bulvių
300 g agurkų
4 stiklinės kefyro
krapų
svogūnų laiškų
druskos

Bulves ir agurkus supjaustyti kubeliais. Užpilti kefyru. Pagardinti druska, pabarstyti krapais, smulkintais svogūnų laiškais.



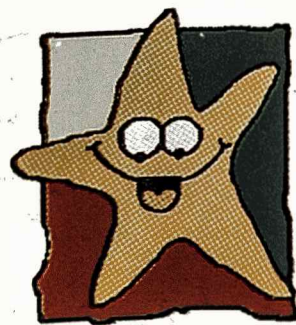
Receitas desta edição enviadas por
Wanda Hajduk

Sopa fria de batatas e pepinos

500 g de batatas cozidas
300 g de pepinos
4 copos de iogurte
dill
cebolinha verde
sal

Picar as batatas e os pepinos em cubinhos. Misturar com o iogurte. Temperar com sal, e salpicar com dill e cebolinha verde picada.

Žvaigždutė



Estrelinha

Spalvos

Geltona / geltonas
Raudona / raudonas

Juoda / juodas
Žalia / žalias
Oranžinė / oranžinis

Kokios spalvos ?

Bananas yra
Braškė yra
Slyva yra
Apelsinas yra
Kriaušė yra
Arbūzas yra
Persikas yra

Valgyti vaisius

Ką aš valgau ?
Aš valgau bananą.

Ką tu valgai ?
Tu

Ką ji / jis valgo ?
Jis/ji

Ką mes valgome ?
Mes

Ką jūs valgate ?
Jūs

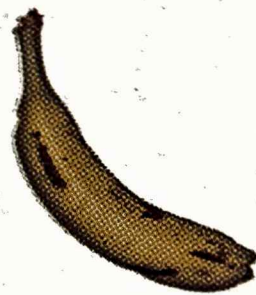
Ką jie / jos valgo ?
Jie / jos

Citrina



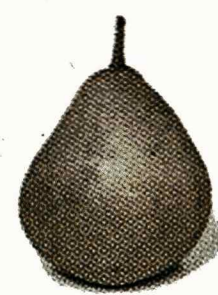
Limão

Bananas



Banana

Kriaušė



Pêra

Persikas



Pêssego

Braškė



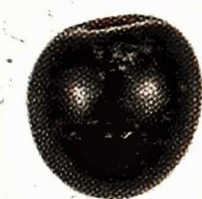
Morango

Arbūzas



Melancia

Slyva



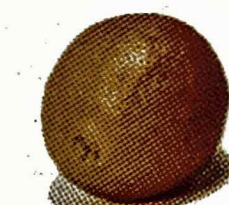
Ameixa

Ananasas



Abacaxi

Apelsinas



Laranja

Cores

Amarela / amarelo
Vermelha / vermelho

Preta / preto
Verde / verde
Laranja / laranja

De que cor é ?

A banana é amarela.
O morango é vermelho.
A ameixa é preta.
A laranja é cor-de-laranja.
A pêra é verde.
A melancia é vermelha.
O pêssego é amarelo.

Comer frutas

O que eu como?
Eu como banana.

O que você come?
Você come pêssego.

O que ele / ela come?
Ele / ela come ameixa.

O que nós comemos?
Nós comemos pêra.

O que vocês comem?
Vocês comem morango.

O que eles / elas comem?
Eles / elas comem melancia.

TRADIÇÃO E COMPETÊNCIA NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

- Administração de Condomínios
- Empreendimentos Imobiliários
- Administração de Imóveis
- Locação e
- Vendas



Av. Paes de Barros, 960 - Mooca
Fone: (11) 6097.7500 / 6097.7600

www.lello.com.br



Clínica Audiológica

Fga. Ms. Simone Andrijauskas CRFa. 8937
Mestre em Fonoaudiologia pela PUC-SP (2001)
Especialista em audiologia pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia

- ↳ Audiometria e Impedanciometria
- ↳ Terapia Fonoaudiológica
- ↳ Indicação e Adaptação de Aparelhos Auditivos
- ↳ Moldes, Pilhas e Acessórios p/ aparelhos Auditivos

Rua do Orfanato, 1140 - Vila Prudente - 03131-010
Tel.: (11) 6127-9819
E-mail: clinicaaudiologica@hotmail.com

DELTA MARESIAS HOTEL
O seu lugar ao sol

Fundado e administrado por Lituanos

HOTEL DELTA MARESIAS
Av. Paqueta, 22. Maresias-SP. (12) 3865-6197
www.delta-maresias.com.br

É assim que se chama a melhor Comida Chinesa...

CHINA
IN BOX



Kai Būsite Santose Aplankykite Mus!
Audris Paulo Tatarunas



Funcionamento da loja:
De segunda a domingo
Almoço das 11:00 às 16:00
Jantar das 18:00 às 24:00

Funcionamento da Internet:
www.chinainbox.com.br

Rua Azevedo Sodré, 153 / Fone: 3289-5060 Santos - SP

Serviço de Atendimento ao Consumidor 0800 159595